VALIDAÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL DE UM APLICATIVO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA SÍFILIS EM ADOLESCENTES

Nathanael De Souza Maciel[1]
Diego Da Silva Ferreira[2]
Andréia De Melo Mendonça[3]
Deborah Da Silva Jardilino[4]
Leilane Barbosa De Sousa[5]

RESUMO

Objetivou-se descrever a validação da qualidade educacional de aplicativo sobre prevenção e controle da sífilis em adolescentes. Trata-se de estudo metodológico, realizado de janeiro a julho de 2020. Participaram cinco enfermeiros com experiência em desenvolvimento de softwares educacionais móveis em saúde. Foi utilizado o método MoLEva (Mobile Learning Evaluation) para avaliar a qualidade de softwares educacionais móveis, sendo composto pelo modelo de qualidade, métricas e critérios de julgamento. Na análise dos dados relacionados à qualidade educacional do aplicativo foram atribuídas pontuações a cada pergunta da lista de verificação. Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel®. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e discutidos à luz da literatura sobre a temática. Na avaliação do aplicativo, a maioria dos itens foi considerado com qualidade "superior" (25 itens) e "Média" (6 itens). Os critérios confiabilidade (100,0), eficiência do desempenho (97,5) e adequação funcional (87,5) foram classificados com qualidade superior. O critério com menor pontuação foi a compatibilidade (65,0). De acordo com a avaliação, o aplicativo foi classificado com qualidade "Média", com pontuação de 78,8. Acredita-se que o aplicativo apresenta potencial para promover conhecimentos sobre sífilis.

Palavras-chave: Sífilis Tecnologias da Informação Adolescente .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, nathanael.souza.inf@gmail.com[1]
Universidade Estadual do Ceará , Centro de Ciências da Saúde, Discente, diegoferreira@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, andreia.melom@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, jardilinodeborah@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, leilane@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Os adolescentes atravessam um processo dinâmico e complexo de desenvolvimento. As transformações corporais, o surgimento de novas habilidades cognitivas e seu novo papel na sociedade são determinantes do questionamento de valores dos adultos que os cercam (BRASIL, 2008). Nesse período, os adolescentes se apresentam com maior risco para o desenvolvimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Com base nos dados de prevalência de 2009 a 2016, a Organização Mundial de Saúde estimou o total de casos incidentes de IST curáveis em 376,4 milhões, entre os 6,3 milhões (95% IC: 5,5-7,1 milhões) de casos de sífilis. A prevalência global estimada de sífilis, em homens e mulheres, foi de 0,5% (95% IC: 0,4-0,6), com valores regionais variando de 0,1 a 1,6% (ROWLEY et al., 2019). Diante desse cenário, as tecnologias educativas têm sido consideradas ferramentas facilitadoras do diálogo, bem como da formação de uma consciência crítica e orientada para uma vida saudável (ALBUQUERQUE et al., 2016). Assim, a utilização de tecnologias educativas sobre sífilis oportuniza ao adolescente rever suas práticas e tomar atitudes mais saudáveis e seguras, garantindo o direito de vivenciar sua sexualidade de forma. Nos últimos anos, tem-se vivenciado um intenso desenvolvimento de softwares na área da saúde e da enfermagem (PISSINATI et al., 2021). Diante da criação dessas novas tecnologias, o processo avaliativo torna-se fundamental como ferramenta para garantir a qualidade e o desempenho satisfatório do produto ofertado aos usuários finais (ASADI; PAYDAR, 2018). Dessa forma, disponibilizar um material educativo validado sobre sífilis para adolescentes pode possibilitar maior qualidade ao processo de ensino-aprendizagem em saúde, reforçando a confiabilidade das orientações. Assim, objetivou-se descrever a validação da qualidade educacional de um aplicativo sobre prevenção e controle da sífilis em adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo metodológico. Foi realizada a validação de um aplicativo móvel sobre sífilis direcionada para adolescentes. O aplicativo, denominado “Sífilis? Tô fora!”, foi desenvolvido durante a vigência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação – PIBITI/CNPq (Edital Proppg 04/2018). O estudo de validação do aplicativo foi realizado de janeiro a julho de 2020.

Participaram desta etapa cinco enfermeiros com experiência em desenvolvimento de softwares educacionais móveis em saúde. Para seleção dos juízes foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ter dissertação ou tese sobre desenvolvimento de software educacional móvel; ter experiência docente em disciplina que envolva a temática engenharia de software em saúde de, no mínimo, um ano; ou ter experiência profissional no desenvolvimento de, no mínimo, um software educacional móvel em saúde.

Os juízes selecionados foram contatados via e-mail, no qual foram enviados uma carta convite explicando os objetivos, os procedimentos da pesquisa e solicitando resposta acerca do interesse do juiz em participar da pesquisa. Em caso de interesse pelo juiz, foi disponibilizado, por meio de uma plataforma Google Forms o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o instrumento de avaliação e o link para acesso ao aplicativo. Na ocasião, foi solicitada, também, a indicação de outros profissionais que atendam aos critérios de inclusão. Foi concedido o prazo de 15 dias para devolução dos instrumentos de avaliação.

Para o processo de validação da qualidade educacional foram convidados 35 juízes docentes/pesquisadores, identificados de todas as regiões do Brasil. Destes, 8 aceitaram participar do estudo respondendo pedido formal via correio eletrônico. Foi enviado arquivo com o link para download do aplicativo e o link de acesso ao formulário do Google Form®. Dos 8 juízes que responderam ao e-mail sinalizando que aceitariam participar da pesquisa, apenas 5 entregaram a avaliação em tempo hábil.

ISSN: 2447-6161

Nesta etapa foi utilizado o método MoLEva (Mobile Learning Evaluation), desenvolvido por Soad (2017). A principal ferramenta do MoLEva é seu modelo de qualidade, que define um conjunto de características que fornece a base para a avaliação de qualidade de aplicativos educacionais móveis. O modelo de qualidade do método MoLEva é dividido em três categorias: pedagógica; social; e técnica. As categorias definidas no modelo possuem uma subdivisão em critérios de qualidade.

Para medição do método de qualidade MoLEva utiliza-se a técnica de "lista de verificação" (checklist), por permitir a coleta de informações por meio de respostas simples e objetivas. No checklist, admite-se respostas binárias, atribuindo valor verdadeiro ou falso para as perguntas, e com grau de concordância, com cinco níveis – ineficiente, deficiente, regular, aceitável e eficiente – objetivando identificar o grau de concordância que o avaliador expressa em relação a uma afirmação ou questionamento.

Na análise dos dados relacionados à qualidade educacional do aplicativo foram atribuídas pontuações a cada pergunta da lista de verificação. Essas perguntas contemplam os critérios de qualidade definidos no método MoLEva. O cálculo final do nível de qualidade é definido pela média aritmética da pontuação de cada critério. Todos os itens que receberam avaliação negativa foram revisados para adequação. Após este processo.

Para definir o nível de qualidade, é definido o valor padrão total, 100%, adaptado aos fins dessa pesquisa. A qualidade do aplicativo foi considerada de nível: superior - pontuação igual ou maior que 80%, onde aplicativo conseguiu satisfazer os critérios de qualidade avaliados; média - pontuação igual ou maior que 50% e menor que 80% onde aplicativo necessita de melhorias; baixa - pontuação menor que 50%, onde aplicativo não conseguiu alcançar níveis satisfatórios de qualidade (SOAD, 2017).

Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel®. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e discutidos à luz da literatura sobre a temática.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob parecer n° 3.805.400 e CAAE 23697219.8.0000.5576.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes foram caracterizados quanto ao sexo, idade, tempo de formado, ocupação, titulação, experiência em práticas educativas sobre sífilis e publicações científicas, conforme verifica-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos revisores da qualidade educacional. Redenção, CE, Brasil.

A idade dos revisores variou entre 27 e 45 anos, com média de 32,8 anos. Quatro profissionais eram enfermeiros e um médico. A maioria do sexo masculino (n=4; 80%). O tempo de atuação profissional variou de 2 a 21 anos, com média de 8,7 anos. Todos possuíam publicações científicas relacionadas a tecnologias educativas e validação de tecnologias.

Em relação à avaliação da qualidade educacional do aplicativo realizada pelos juízes, utilizando o instrumento MoLEva, na Tabela 2 são apresentados os resultados.

Tabela 2 – Frequência de pontuações para cada critério de avaliação do MoLEva. Redenção, CE, Brasil, 2020.

Na avaliação do aplicativo, a maioria dos itens foi considerado com qualidade "superior" (25 itens) e "Média" (6 itens). Os critérios confiabilidade (100,0), eficiência do desempenho (97,5) e adequação funcional (87,5)

ISSN: 2447-6161

foram classificados com qualidade superior. O critério com menor pontuação foi a compatibilidade (65,0).

Na Tabela 3 são apresentadas as informações sobre a avaliação da qualidade educacional de cada categoria e geral do aplicativo

Tabela 3 – Pontuação total média das categorias e aplicativo geral avaliadas pelos juízes de qualidade educacional. Redenção, CE, Brasil, 2020.

De acordo com a avaliação, o aplicativo foi classificado com qualidade “Média”, com pontuação de 78,8.

CONCLUSÕES

O aplicativo “Sífilis? Tô fora!” foi avaliado por revisores e a maioria dos itens foi considerado com qualidade superior e média. Acredita-se que o aplicativo apresenta potencial para promover conhecimentos sobre sífilis. Outros estudos são necessários para avaliar os efeitos do aplicativo sobre os conhecimentos dos adolescentes sobre sífilis.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. F. L. L. et al. Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 6, p. 1164–1171, dez. 2016.

ASADI, F.; PAYDAR, S. Presenting an evaluation model of the trauma registry software. International Journal of Medical Informatics, v. 112, p. 99–103, abr. 2018.

BRASIL. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. PISSINATI, P. DE S. C. et al. Validação de conteúdo e usabilidade do web software Aposentar-se com Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROWLEY, J. et al. Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016. Bulletin of the World Health Organization, v. 97, n. 8, p. 548- 562P, 1 ago. 2019.

SILVA, L. M. DA et al. Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 9, p. 3642–3649, 22 set. 2017.

SOAD, G. W. Avaliação de qualidade em aplicativos educacionais móveis. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências de Computação e Matemática Computacional) - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação,

ISSN: 2447-6161

Universidade de São Paulo, São Carlos, 2017. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55134/tde-27092017-173643/. Acesso em: 10 mai. 2021.

VARGAS, D. DE. O processo de aprendizagem e avaliaçãão através de QUIZ. 26 jun. 2018.

ISSN: 2447-6161